## 31ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

## PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA DA UFRGS

ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS; FELIPE G. CARVALHO, FERNANDO R. FEIJÓ, MARCELO M. PURICELLI, MARCOS M. ÁVILA, TATIANA K. SANSONOWICZ, CLÁUDIO L. EIZIRIK

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são comuns, e fazem parte de muitos diagnósticos psiquiátricos. A literatura mostra uma grande variedade na prevalência desses transtornos entre jovens (2,7% a 45,5%). O curso de Medicina é visto como um fator estressor na vida dos estudantes, podendo estar associado a uma maior prevalência desses sintomas. Objetivo: Verificar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes do primeiro ano de Medicina da UFRGS. Métodos: Estudo transversal em uma amostra aleatória de alunos do primeiro ano do curso de Medicina UFRGS. Foram usados questionário demográfico, e as escalas de Beck para depressão (*BDI*) e ansiedade (*BAI*), de forma auto-aplicável e anônima. Realizaram-se testes estatísticos para verificar associação entre os escores *BDI* e *BAI*, e as variáveis de gênero, idade, doença de base, IMC e semestre. Resultados: Foram avaliados 110 alunos, com média de idade de 20,67 anos, 56,4% homens. Segundo o *BAI*, houve uma prevalência de 30,9% de sintomatologia de ansiedade fraca a moderada, 14,5% de ansiedade moderada a grave, e 2,7% de ansiedade grave. Foi encontrada associação de sintomas moderados a graves nas variáveis sexo feminino (P=0,002), e presença de doença de base (P=0,02); não houve associação com IMC, semestre, ou idade. Segundo o *BDI*, houve uma prevalência de 8,2% de disforia, e 3,6% de níveis de sintomatologia sugestivos de depressão; não houve associação com IMC, semestre, idade, gênero, ou doença de base. Conclusões: A prevalência de sintomas de ansiedade na amostra foi de 53,6%, sendo demonstrada associação de ansiedade moderada e a grave com sexo feminino e com presença de doença de base. Já a prevalência de sintomas de depressão foi de 11,8%, não havendo associação com as variáveis estudadas.